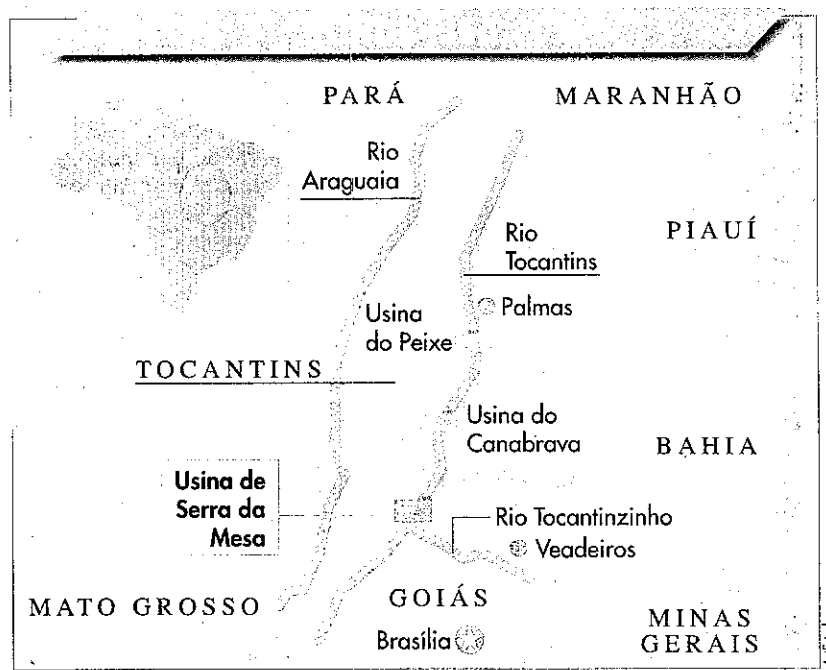


QESP  
30/10/96 A-24  
208



## Usina em Goiás poderá causar danos ecológicos

*Segundo ambientalistas, há risco de proliferação de vetores de doenças na região*

GUSTAVO PAUL

**B**RASÍLIA — O Senado aprovou quinta-feira um decreto legislativo que permite a construção da usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, no município de Minaçu, norte de Goiás. Um dia antes, o presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região em Brasília, Leite Soares, derrubou uma liminar que impedia o fechamento das comportas da mesma usina até que estudos ambientais aprofundados sejam feitos.

Essas decisões, tendo como base argumentos econômicos, deixaram de lado a argumentação de grupos ambientalistas, que alertam para os efeitos do enchimento do reservatório da usina. Serão 1.784 quilômetros quadrados de lago, o maior do gênero em volume de água no País. Serão inundados 177 mil hectares de matas. Uma interrupção no projeto, segundo a chefe da Divisão de Meio Ambiente Natural de Furnas Centrais Elétricas, Norma Villela, colocará em risco o fornecimento de energia elétrica ao País.

**Vestígios** — Foram identificados na região por uma equipe da Universidade Federal de Goiás (UFG) 294 sítios arqueológicos, dos quais 91 pré-históricos e 203 posteriores ao descobrimento do Brasil. A equipe recolheu 50 mil peças. Além disso, 400 pinturas rupestres foram catalogadas. A região tem também ruínas de um presídio militar e de uma vila, túneis, um forte e uma abadia.

O que restou da população de índios avá-canoeiros também corre risco de extinção. Seis índios cujas terras ainda não foram demarcadas deverão ser retirados. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), outros 14 índios da tribo se encontram na região isolados do contato com os brancos. "O futuro dos índios poderá estar comprometido pelas doenças criadas pela usina", disse Saulo Feitosa, secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

O que o Cimi teme é o período de aproximadamente 18 meses em que o Rio Tocantins receberá apenas metade do seu volume de água por causa do fechamento das comportas. "Isso levará à estagnação das águas em poços e nas áreas mais profundas do leito, criando condições para a proliferação de vetores de doenças transmissíveis", informa um manifesto assinado por sete entidades ambientalistas.